



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A7
Data: 14/12/2012

Renais crônicos: situação vai de mal a pior

Este ano, dois pacientes vieram a óbito no Estado de Sergipe porque não receberam a assistência necessária do SUS

Juliana Moura

Além da grave situação em que está a área da saúde de Sergipe, os pacientes crônicos renais, que precisam de um atendimento diferenciado e especial, também estão passando por uma série de dificuldades. Há, aproximadamente, um ano não se faz um transplante de rim no Estado e muitos não estão recebendo a devida assistência médica.

Segundo Edjúnior Vieira, presidente da Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Estado de Sergipe (ARCRESE), O Estado possui duas equipes autorizadas para fazer os transplantes, porém o Governo local não tem repassado a verba para os profissionais. Por isso, as cirurgias não estão sendo realizadas.

“A situação dos crônicos renais está de mal a pior. São duas equipes aptas para fazer os transplantes, mas não estão fazendo.

E dessas duas, uma já não faz o atendimento ambulatorial que os pacientes transplantados precisam. Fora isso, esta equipe está cobrando consulta particular para atender os transplantados. É um absurdo”, ressalta.

Ainda de acordo com o presidente, as duas equipes têm convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e devido a isso, não podem cobrar nenhum valor para atender os pacientes. “A cobrança pela consulta já foi denunciada no Ministério Público Estadual e até agora ninguém fez nada. Sabemos que os profissionais também precisam receber dinheiro, mas eles não podem estipular um valor pela assistência. Isso é irregular”, afirma.

• Morte

E as consequências pela falta de atendimento médico aos crônicos renais têm sido mais do que sérias. Segundo o presidente da ARCRESE este ano, duas pessoas vieram a óbito porque não receberam a assistência necessária.

“Dois transplantados não tiveram o atendimento ambulatorial

que deveriam e morreram. O pior é que o Estado deve achar isso normal porque não faz nada para melhorar essa terrível situação”, conta. De acordo com informações da associação, em Sergipe, 900 pessoas fazem hemodiálise e 600 estão aptas para serem transplantadas.

• Transplante

Há um bom tempo sem realizar sequer um transplante nos hospitais locais, segundo Edjúnior, o Governo tem preferido gastar mais dinheiro, mandando pacientes para outros Estados ao invés de resolver o problema para que o processo volte a ser realizado em Sergipe.

“O Governo tem muito mais gasto. É passagem aérea para o paciente, acompanhante e doador, fora as diárias. É um gasto desnecessário e que poderia ser reduzido porque o Estado tem condições e profissionais para fazer a intervenção cirúrgica aqui mesmo”, declara.

E o presidente completa que a associação tem contato com as duas equipes responsáveis pelos

“

Infelizmente, cirurgias pelo SUS não estão ocorrendo”

Edjúnior Vieira |
Presidente da Arcrese

transplantes e atendimentos, e eles afirmam que ninguém do Estado procurou os profissionais para fazer algum acordo ou resolver as pendências.

• Ação

A ARCRESE entrou, recentemente, com uma ação no Ministério Público Federal (MPF) referente aos problemas que os pacientes crônicos renais estão enfrentando. “Tivemos que recorrer ao Ministério Federal porque o MPE não fez nada até agora e o Governo do Estado muito

menos. Eles estão esperando o que? Outras pessoas morrerem”, questiona Edjúnior.

• SES

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) informa que, no tocante aos transplantes de pacientes renais, foram realizadas várias reuniões conjuntas com representantes do hospital transplantador e os membros das duas equipes transplantadoras para uma ampla discussão sobre os problemas e a busca de soluções em curto e médio prazo.

Durante todas as reuniões realizadas, a SES destacou a importância do retorno à realização dos transplantes renais em Aracaju, demonstrando aos participantes a preocupação em buscar o aporte financeiro junto ao Ministério da Saúde, além de viabilizar meios para estabelecer uma política estável de incentivo à realização dos transplantes.

A partir de junho de 2012, os valores pagos pelo SUS aos procedimentos para transplantes de órgãos e tecidos tiveram um reajuste de 30%.

No entanto, esse reajuste não sensibilizou equipes e hospital transplantador a retomar os procedimentos.

A SES destaca, ainda, que os pacientes que necessitam de algum tipo de transplante são assistidos através do Tratamento Fora do Domicílio (TFD). O número desses pacientes vem aumentando ao longo do ano. Em janeiro, foram 17 pacientes. Já em outubro, o número subiu para 49. No total, em dez meses, 305 pessoas já realizaram transplantes pelo TFD.

• TFD

Até o mês de outubro, a SES beneficiou 14.877 pacientes em diversas especialidades através do TFD. O valor total gasto com esses pacientes soma quase quatro milhões e meio de reais, somente este ano.

Atualmente, o TFD contempla pacientes que são atendidos em 18 tipos de especialidades. No primeiro semestre deste ano, foram realizados 900 tipos de tratamentos, em nove estados da Federação.